

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 1086 - 22/10/2018

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

Golpe no Consun

O Conselho Universitário da PUC-SP decidiu em sua sessão extraordinária de 3/10, por unanimidade, prorrogar o prazo proposto pelo Conselho Superior da Fundasp para elaboração de um novo Estatuto, para o primeiro semestre de 2019. Boa parte dos pronunciamentos encaminhava para o mês de junho como prazo final para a apresentação de propostas, que poderiam passar pela formulação de uma estatuinte, como propunham APROPUC, AFAPUC e a maioria dos Centros Acadêmicos presentes, além de vários diretores e representantes docentes. Das nove faculdades que compõem a estrutura da PUC sete se pronunciam pela dilatação do prazo, Ciência Sociais, Teologia, FEA, Faficla, Sorocaba, Educação e Ciências Humanas e da Saúde.

Porém, na semana passada a comunidade recebeu com surpresa a decisão do Grupo Técnico de Trabalho constituído pela reitora, estabelecendo o dia 27/10 como data-limite para recebimento de propostas sobre o texto do estatuto e 31/10 para a apresentação ao Conselho Universitário das propostas sistematizadas. Essa decisão contraria fundamentalmente os encaminhamentos do Consun e das audiências públicas, onde a

grande maioria da universidade endossava o adiamento e o encaminhamento de uma estatuinte.

Como se isso não bastasse na semana passada foram colocados em votação na Câmara de Graduação três projetos de curso da Faculdade de Ciências Sociais, que não passaram pela discussão em departamento, o que deixou preocupados vários conselheiros, pois a decisão estaria colocando na prática a diretriz de fim dos departamentos, uma das propostas do estatuto enviado ao Consun pelo

Conselho Superior da Fundasp. A questão foi levada para o Conselho da Faculdade de Ciências Sociais e a proposta foi recusada pelos representantes dos departamentos e pelo Conselho, e retirada da pauta do CEPE.

Nesse sentido a APROPUC, juntamente os estudantes e funcionários elaboraram um calendário, a ser discutido nas próximas semanas, visando encaminhar aquilo que foi decidido pelo Consun. Para as próximas semanas estão programados os eventos abaixo.

Calendário estatuinte 2018/2019

Novembro: Autonomia universitária

31/10 - Conferência de Córdoba
08/10 - Lei de diretrizes e bases
22/11 - Direito educacional
29/11 - Memória histórica das estatuintes da PUC-SP
06/12 - Encerramentos de propostas

Março: estrutura didático-pedagógica

21/03 - Sobre a estrutura didático pedagógica da PUC-SP
28/03 - qual o papel dos departamentos?

Abril: carreira docente e contrato de trabalho

04/04 - Encerramento de propostas

11/04 - Planos de carreira docente
18/04 - Contratos de trabalho da PUC-SP: contrarreforma trabalhista.
25/04 - Encerramento de propostas

Maio: projeto de universidade

02/05 - Qual o projeto da Fundasp: contrarreforma do estatuto
09/05 - Universidade comunitária?
16/05 - Encerramento proposta de texto
23/05 - Encerramento proposta de texto
30/05 - Encerramento proposta de texto

Junho: Entrega da proposta

06/06 - Publicação em assembleia do resultado da estatuinte.

LULA LIVRE!

FORA TEMER! ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !

CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FORA A INTERVENÇÃO NO RIO DE JANEIRO

FUNCIONÁRIO
Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

Não é gripe, mas o último respiro da universidade comunitária

A maioria das instituições comunitárias surgiram na década de 70 e contribuíram para a expansão do ensino superior no Brasil, agregadas aos esforços vitoriosos das universidades estaduais e federais. Entretanto, apesar de contar com recursos federais e estaduais, são universidades que têm como finalidade contribuir para uma formação vinculada às comunidades, com intuito de fornecer formação não apenas intelectual, mas também ética e para o mundo do trabalho.

As comunitárias não são instituições públicas, como também não são privadas, entretanto, conforme dispositivo da lei n. 12.881/2013, devem oferecer "serviços gratuitos à população proporcionais aos recursos obtidos do poder público conforme previsto em instrumento específico" artigo 1º - parágrafo 3º, da Lei 12881/2013 "sem fins lucrativos": não distribuir qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a qualquer título" e "aplicam integralmente no país os seus recursos na manutenção dos seus objetivos institucionais". E mais: "Mantém escrituração de suas receitas e despesas em livros revestidos de formalidades capazes de assegurar sua exatidão".

Dentro desse perfil, as mensalidades são cobradas para manter os cursos acadêmicos, e os recursos excedentes, são reinvestidos na própria instituição. Referente aos pagamentos são cobradas mensalidades, mas também oferecem bolsas de estudo e possibilidades de financiamento. Em relação aos projetos de pesquisa e extensão, são caracterizados por estimular ações

que beneficiem a comunidade local e o desenvolvimento regional. Diante desses postulados, queremos abrir um diálogo sobre a relação entre a FUNDASP (Mantenedora) e a PUCSP (Mantida).

Nesses 12 anos, malgrado uma convivência conturbada da FUNDASP com a PUCSP, conseguimos ajustar um convívio amistoso, apesar desse convívio ter gradualmente ferido a autonomia universitária, que em conformidade com o artigo 207 da Constituição Federal, compreende como indissociáveis ensino, pesquisa e extensão da gestão acadêmica, administrativa e financeira.

Também mantivemos uma relação amistosa entre Mantenedora e Mantida apesar da tentativa recente de romper unilateralmente o acordo coletivo interno, com a surpresa da biometria nas férias, mas agora uma fronteira parece ter sido ultrapassada, com a célere e totalmente descabida proposta de contrarreforma do estatuto, maciçamente rejeitada pela comunidade puquiense, em seus três setores, nas audiências públicas. Tudo tem limite.

Quando analisamos os balanços financeiros apresentados pela FUNDASP de 2012 a 2017, em que teve faturamento de receitas operacionais líquida da seguinte ordem em milhões: R\$ 393.057 (2012); R\$ 406.170 (2013); R\$ 441.664 (2014); 452.999 (2015) 462.496 (2016); 475.917 (2017)*, o que nos causou estranheza diante desses dados é que apesar de uma redução de 5.000 alunos, deuse um aumento contínuo e significativo da taxa de resultado do exercício de cada ano, demonstrando que a política de aumento de mensalidade é responsável por 85% das receitas

apresentadas acima. Daí a justificada grita dos estudantes, diante de uma política sufocante de aumento de mensalidade.

Numa mesma condução dessa política, percebemos que o represamento de mais de 600 professores no plano de carreira docente, aumento de mensalidade contínuo contribuíram para esse lucrativo resultado, de uma universidade enxuta, com cursos superavitários e mensalidades nas alturas, vindo nessa mesma direção propostas como o encerramento compulsório de carreira aos 75 anos. Entretanto, o espanto maior ocorreu com a descoberta da recente aquisição do prédio do Centro Universitário Assunção - UNIFAI, na Vila Mariana, na Rua Afonso Celso 671, por uma operação financeira de 35 milhões entre as mantenedoras FUNDASP(PUCSP) e Instituto Educacional Seminário Paulopolitano (IESP), apesar de ambas serem tuteladas à Cúria de São Paulo.

O problema é que nesse caminhar pedagógico-financeiro encontra-se delineada uma ameaça ao projeto de Universidade Comunitária ou até mesmo de Universidade, nos termos legais e constitucionais, pois uma Instituição de Ensino Superior com poucos cursos tem uma identificação antes como Centro Universitário, por perder a complexidade da Universidade, pois não possui responsabilidade com a pesquisa e extensão, que são pilares estruturante da história da PUCSP.

Em sintonia com as diretrizes de uma Universidade Comunitária, em que seus recursos só podem ser aplicados para seus objetivos institucionais, educacionais e comunitá-

rios, causa-nos estranheza a aquisição patrimonial do prédio da UNIFAI, gerando a dúvida se um dia terá fim o processo de pagamento da dívida bancária da universidade, isto é, o único elo jurídico e financeiro a justificar a presença da FUNDASP nesta universidade, levando-nos ainda ao questionamento de que o equilíbrio financeiro da PUCSP tornou-se vantajoso à mantenedora, mas não à mantida, daí que num processo de formação da estatuinte 2018/2019, antes de mais nada, devemos redimensionar ou ajustar qual a relação de uma mantenedora e sua mantida, para evitarmos possíveis julgamentos e desvio de conduta, pois as prioridades sobre a gestão financeira para comunidade puquiense são de aquisições de melhores laboratórios, incluir os professores represados no plano de carreira, reforma estrutural do prédio velho, construção do prédio no terreno da FAFICLA, ampliação de bolsas estudentis, avaliar a política de preço das mensalidades, eleição dos cargos de gestão pedagógicas dessa universidade etc.

A proposta de contrarreforma estatutária do decreto da FUNDASP revela-nos que a autonomia universitária se tornou um incômodo, pois essa universidade lucrativa, com poucos alunos e alta rentabilidade, vem macular 72 anos de história da PUCSP, como universidade comunitária e sem fins lucrativos. Estudantes, Funcionários e Professores, nós somos esta Universidade!

** Demonstrativos financeiros disponíveis na página da FUNDASP.*

Diretoria da APROPUC

GAUCHE NA VIDA

Da potência do resistir

Edson Teles

Quando eu tinha quatro anos de idade fui levado para uma sala de tortura da ditadura.

Como já contei em outras oportunidades, isso ocorreu entre o fim de 1972 e início de 1973. O país se encontrava com quase nove anos de regime militar. A tortura, o assassinato e o desaparecimento de pessoas, opositores do governo ou não, era a prática do Estado brasileiro.

A sala devia ter um tamanho reduzido. Para mim, cabia o mundo dentro dela. Tinha uma pequena mesa, duas cadeiras, talvez um instrumento de choque, ou uma palmatória. Não me recordo de detalhes. Truques das memórias traumáticas. Nem tudo permanece nas lembranças.

Mas há algo que não dá para esquecer. Eu, junto com a Jana, minha irmã de cinco anos, fui conduzido pelas mãos por um adulto. Não o conhecia. Quando adentramos a sala, aquela pequena estrutura de danificar corpos, logo entendi que aquele homem não era bom. O olhar de minha mãe e de meu pai para ele é de difícil descri-

ção, mas de fácil compreensão.

Este adulto era o major Tibiriça, nome falso, como falsas eram as narrativas da ditadura. Seu nome verdadeiro era Carlos Alberto Brilhante Ustra. Sim, o herói do candidato que defende liberação as armas, odeia negros e pessoas homoafetivas, acha que as mulheres são seres inferiores.

Lá dentro, além dos olhares angustiados de nossos pais, me deparei com corpos desfigurados. Nos primeiros instantes não pude reconhecê-los, mas tão logo minha mãe me chamou pelo nome percebi que aqueles corpos me eram familiares.

Por alguns dias fomos levados para o centro clandestino de tortura do Exército, o DOI-Codi da rua Tutoia, em São Paulo. Durante seis meses ficamos sem comunicação com os pais, ou com qualquer familiar que conhecessemos. Diziam que Cesar e Amelinha nos haviam abandonado. Para mim, dentre todas aquelas cenas, as que mais me perturbavam eram as do abandono.

Por vezes, na casa do delegado onde moramos nos meses seguintes, perguntava novamente sobre meus pais. Mesmo com a

sequência dos dias insistindo em confrontar meus afetos, eu resistia em aceitar a versão de que nossos pais não mais nos quisessem. Por outro lado, não compreendia o que estava acontecendo.

Resisti, ainda que sem entender.

Minha tia, Crimeia, foi a primeira a sair da prisão. O Joca, meu primo, poucos meses antes nasceu nas dependências do Exército, em Brasília. Ambos, mãe e filho, esse ainda em gestação, foram torturados.

De antes da prisão lembro-me da barriga enorme dela. Já sabíamos que no seu ventre ela carregava nosso primo. Estávamos felizes com a sua iminente chegada.

Jurada de morte pelos militares por ter sido guerrilheira do Araguaia, Crimeia, de certo modo, foi salva pelo imponderável: a vida recém-nascida do Joca. De algum modo, a informação sobre a chegada dele em um hospital do Exército vazou e a Anistia Internacional denunciou o caso no exterior. A vida resistiu à morte.

Num dia de quase inverno a Crimeia apareceu naquela casa. Ela pode dar um pequeno passeio conosco até uma pracinha próxima.

Contou-nos a verdade. Nossos pais não nos haviam abandonado, mas estavam presos.

Após mais algumas visitas ela nos resgatou. Fomos viver com nossos avós, ela e, depois de 11 meses, novamente com nossa mãe.

Meu pai ainda ficaria alguns anos preso. Foi acusado de fazer jornais subversivos, com ideias e opiniões contrárias à ditadura. Crime grave para quem tem o ódio como afeto principal. O mesmo que nos dias atuais tem produzido agressões e mortes contra pessoas com opiniões diferentes, ou que portam algum símbolo de outros candidatos.

Apesar das dificuldades, de não entendermos como chegamos aqui, de termos um futuro indefinido, há algo de imponderável e feliz. Algo que ninguém pode nos tirar. Esta imensa potência de resistir.

#EleNão.

Edson Teles é doutor em filosofia pela Universidade de São Paulo (USP), é professor de filosofia política na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). O artigo acima foi publicado no Blog da Boitempo

Estudantes apoiam calendário da APROPUC

Na quarta-feira, 17/10, na pracinha, aconteceu mais uma assembleia dos estudantes.

Com o microfone aberto, os alunos debateram as eleições e a construção de uma estatuinte para elaborar o estatuto da universidade.

Nas intervenções houve manifestações contra o candidato para presidência, Jair Bolsonaro, do PSL, e o risco que a democracia do país corre.

"Tudo que a gente está debatendo sobre o estatuto, sobre a possibilidade de

construirmos uma alternativa está em cheque diante do que vai acontecer no próximo dia 28. Aqui dentro da PUC-SP, temos uma tarefa muito grande que é ajudar construir essa resistência." Disse Bia, mestranda da educação.

os encaminhamentos da assembleia foram:

1 - criação de um grupo de base dos estudantes contra o fascismo. (Primeira reunião no dia 23/10 as 18 horas).

2 - construção de um ato da PUC contra o Bolsonaro.

3 - Aprovação e apoio ao calendário da APROPUC

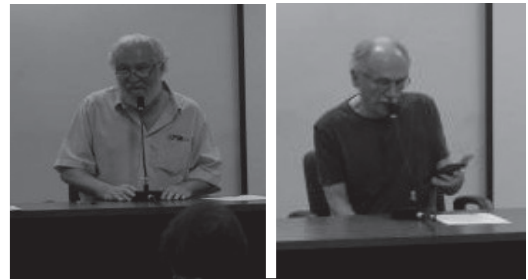
4 - Levar ao CONSUN o calendário da APROPUC

e cobrar dos conselheiros que votem pela data de junho de 2019 e se junte ao calendário a estatuinte.



Estudantes realizam assembleia na Pracinha

STHANE MATTOS



STHEFANE MATTOS

À esquerda a mesa do debate, na foto central o professor Erson Martins e à sua direita o professor Lucio Flavio de Almeida

Professores, funcionários e estudantes repudiam o fascismo

Na noite de quinta-feira, 18/10, professores, estudantes e funcionários reuniram-se na sala 239 do campus Monte Agre para repudiarem a onda fascista que vem assolando o país nos últimos meses.

O evento foi organizado pela APROPUC, AFAPUC, Centros e Coletivos estudantis. A mesa foi formada pela professora e diretora da APROPUC Bia Abramides, Maria Helena Gonçalves Borges, diretora da AFAPUC e o aluno José, da União da Juventude Comunista representando os estudantes. Antes de abrir a palavra ao público os integrantes da mesa disseram da importância daquele ato em um momento de crise como o que vivemos. Maria Helena leu um texto do ex-aluno de jornalismo da PUC-SP Walter Falceta, que descrevia os principais pontos da ideologia fascista. Na sequência os CAs e Coletivos fizeram uso da palavra e relataram as posições de suas entidades contra a candidatura de Jair Bolsonaro e a ideologia que está por trás de seu programa. Estavam presentes os Centros Acadêmicos de Ciências Sociais, Psicologia, Jornalismo, além do Coletivo Feminista Libertas. Os estudantes têm realizado encontros e assembleias e deverão organi-

zar nesta semana um ato contra a candidatura Bolsonaro.

A seguir os professores presentes se manifestaram condenando a escalada fascista e debatendo o papel do Partido dos Trabalhadores na atual conjuntura brasileira. Fizeram uso da palavra os professores Regina Gadelha, da FEA, Lucio Flavio de Almeida, do departamento de Política, Erson Martins, ex-professor e ex-diretor da APROPUC, Urbano Nobre do Jornalismo.

A professora Bia lembrou que somente o posicionamento eleitoral não irá resolver a crise porque passa a sociedade e somente a organização do trabalhadores é que poderá superar as contradições que o capitalismo nos impõem. Bia relatou os manifestos e moções de repúdio que chegaram à APROPUC e que estão sendo noticiados pelo PUCviva (veja na página 5). Na próxima quinta-feira, 25/10 a APROPUC e a AFAPUC estarão organizando outro ato contra o fascismo, na sala 239, para o qual já confirmaram presença o Movimento dos Trabalhadores sem Terra, MST, Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, MTST, Coletivo Pão e Rosas, Anita Garibaldi, Ocupação Esperança, entre outros movimentos.

show
ATO
25
10
5ª
18 h
puc/sp
auditório 239
DEMOCRACIA
artistas coletivos intelectuais
intervencões
Kamal Cumsille
Edson Teles

MOVIMENTOS SOCIAIS

Manifestações de protesto contra Bolsonaro se intensificam

Na semana que precede o segundo turno das eleições presidenciais estão sendo programadas uma série e atividades. Até o fechamento desta edição podíamos elencar algumas delas. O dia 20/10, sábado, será marcado por manifestações em várias cidades do país com o mote Ele Não Ditadura Nunca mais! Na capital um grande ato está programado para as 15hs no vão livre do Masp. E estão agendados atos em Campinas, Bauru, Taubaté, Araçatuba, São José dos Campos e Atibaia, entre outros. Em todas as regiões do Brasil acontecerão manifestações, inclusive no exterior.

Em Osasco o Movimento Luta Popular promove a Ocupação Esperança o debate "O que fazer diante da situação do país?". O Movimento Luta Popular divulgou nota em que enfatiza: "Não vamos tolerar mais que nenhum dos nossos - como Mestre Moa - tombe sem que haja resistência! E em nome deles e delas, reergueremos o combate e avançaremos!"

Na segunda-feira, 22/10 acontecerá um grande ato no Tuca às 19hs, em apoio à candidatura Haddad.

REPÚDIO EM TODO O PAÍS

Por todo o Brasil Faculdades, universidades, cursos e programas vêm se manifestando em favor da democracia. Aqui na PUC-SP o Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política e Sociedade, emitiu nota onde mani-

festa a defesa absoluta, incondicional e irrestrita da democracia posicionando contra a violência e contra todos aqueles que militam pela manutenção das desigualdades sociais.

Cerca de 3000 entidades de todo o país divulgaram nota de repúdio à declaração de Bolsonaro sobre fim do ativismo no Brasil.

Os professores do Laboratório de Psicologia Experimental da PUC-SP publicaram manifesto defendendo a proposta de um país livre, soberano, democrático, inclusivo, socialmente justo, que aceite a diversidade, sem discriminações de qualquer espécie, repudiando uma candidatura à Presidência do Brasil que represente a subserviência a interesses externos, que não respeite os direitos mais básicos de seus cidadãos, que trate com desprezo sua diversidade, que discrimine índios, negros, mulheres, LGBTs, que defenda a ditadura, a tortura ou qualquer forma de violência. Fascismo não!, conclui o documento.

Os professores da Fea-PUC-SP lançaram um manifesto pela democracia e pela defesa do processo civilizatório, onde sustentam a posição de apoio à candidatura Haddad, por considerarem que Bolsonaro representa o que de mais retrógrado há no país.

O Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" (HISTEDBR), emitiu nota "manifestando-se resolutamente contra a candidatura que representa a barbárie, a

ditadura, a tortura, o racismo, a homofobia, a perda do controle das riquezas nacionais, a perda de direitos trabalhistas e de cidadania".

Professores e professores de diversos níveis de ensino da educação pública e privada lançaram um manifesto no dia dos professores defendendo entre outros preceitos a liberdade de cátedra, o respeito à democracia, à liberdade e à diversidade e repudiar veementemente qualquer manifestação violenta bem como o preconceito, a discriminação e a desvalorização da vida. O abaixo assinado que já contava com mais de 50 mil assinaturas pode ser acessado em <https://goo.gl/CiWbM1>.

Organizações como a Conectas, o Intervozes o Greenpeace, a Abrasco se juntaram a milhares de assinaturas em uma nota de repúdio à declaração de Bolsonaro de que irá "botar um ponto final em todos os ativismos no Brasil". O documento afirma que "além de uma afronta à Constituição Federal, que garante os direitos de associação e assembleia no Brasil, a declaração reforça uma postura de excluir a sociedade civil organizada dos debates públicos. Trata-se de uma ameaça inaceitável à nossa liberdade de atuação".

Professores da Associação de Docentes da Unicamp, reunidos em Assembleia no dia 16 de outubro de 2018, manifestaram-se em defesa das liberdades democráticas, dos direitos humanos, civis, políticos e sociais estabelecidos em nossa Carta Consti-

tucional. A nota enfatiza que "Estudantes, funcionários e docentes da Unicamp já vem se mobilizando pela defesa intransigente das liberdades democráticas, contra o discurso do ódio, o fascismo, a misoginia, o racismo, a xenofobia, a lgbtftfobia e todas as outras formas de hierarquização e subalternização dos seres humanos que estão sendo difundidas pela candidatura de Bolsonaro."

MANIFESTAÇÃO DE ARTISTAS

Um abaixo assinado reunia até o fim desta edição mais de 15.000 assinaturas de artistas e intelectuais contra Bolsonaro. Em Portugal outro abaixo-assinado também recolhia assinaturas de notáveis portugueses.

Na Universidade de São Paulo na terça-feira 16/10, diversos cursos fizeram assembleia para debater a conjuntura nacional, o avanço de Bolsonaro e ascensão da extrema-direita no país. E votaram paralisar as atividades na quarta 17/10, em rechaço à extrema-direita e a Bolsonaro.

Em grande assembleia realizada na segunda-feira 15/10 os estudantes de Psicologia e Serviço Social da UFRGS aprovaram a fundação de um comitê de base para se organizar contra Bolsonaro e a extrema direita, com paralisação das atividades no Instituto na próxima semana e construção dos atos que ocorrem em Porto Alegre. Alunos e pesquisadores de Harvard e MIT, nos EUA, anunciam apoio a Haddad contra Bolsonaro.

ROLA NA RAMPA



STHEFANE MATTOS

Mauro Iasi fala sobre Teoria do Valor Trabalho

Na quarta-feira, 17/10, no auditório 239, aconteceu o minicurso "Teoria do Valor Trabalho."

O evento foi promovido pelo NEAM (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Aprofundamentos Marxistas do Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social) e coordenado pela Professora Bia Abramides (PUC-SP).

A aula foi ministrada por Mauro Iasi, pesquisador do

NEPEM, político, professor da Escola de Serviço Social da UFRJ, membro do PCB, autor do livro "O dilema de Hamlet: o ser e o não ser da consciência", e colunista do Blog Boitempo.

Foram debatidos temas como na noite: Marx, modelo do capital, teoria da crise, política burguesa, saídas da crise e reprodução, e criação do valor.

Projeto Quinta tem Praia apresenta sua última edição

O projeto Quinta tem Praia, que faz parte das comemorações dos 40 anos da AFA-PUC terá, na quinta-feira, 25/10 a sua última edição, dessa vez com a apresentação do cantor e compo-

sitor Teju Franco. Na quinta-feira 11/10 apresentou-se o também cantor e compositor Marcio Policastro (foto). O Quinta Tem Praia acontece sempre na Praia, partir das 12hs.



IZABEL CRISTINA

O cantor e compositor Marcio Policastro se apresenta na Praia

Estacionamento aumenta acima da inflação

O estacionamento da PUC teve um reajuste de cerca de 30%. Esse aumento se deu em um período inferior a 2 anos, no qual os professores tiveram respectivamente reajustes salariais de 4,75% em 2017 e 2,14% em 2018. Sem contar que os funcionários da empresa terceirizada que geren-

cia o estacionamento tiveram no mesmo período reajustes de 1,78% em 2017 e 3,64% em 2018. A APRO-PUC enviou carta à Fundasp solicitando a revogação do aumento que considera abusivo e sugerindo que seja aplicado um reajuste compatível com a reposição salarial do período.

Jornalismo realiza mais uma semana de debates

Entre os dias 22 e 26 de Outubro, no Campus Monte Alegre da PUC-SP, o curso de Jornalismo da Faficla organiza a sua tradicional Semana de Jornalismo. Em sua 40ª edição o evento terá como tema O Jornalismo em um mundo em crise e suas saídas. Organizado pelo departamento de Jornalismo e pelo CA

Benevides Paixão a Semana terá debates nos períodos da manhã, tarde e noite. Com convidadas e convidados especializados no assunto, a semana englobará as mais diversas áreas do jornalismo. A integral da programação poderá ser encontrada em <https://www.facebook.com/events/1924679331169852/>

18h
TERÇA-FEIRA
PATIO D'CRUZ
GERAL
ASSEMBLEIA
23
10
PAUTA ÚNICA
COMISSÃO ESTATUINTE